

Portugal – Propostas para o Futuro



© belobos

23 de maio

Investimento para competir na Globalização André Jordan, Carlos Brazão e Pedro Lima · Moderador: Fernando Bello

6 de junho

Que fazer com os Fundos Estruturais no período de 2014/2020? João Ferrão, Elisa Ferreira e José Mariano Gago · Moderador: José Manuel Félix Ribeiro

20 de junho

Infraestruturas de ligação internacional Carlos Matias Ramos e Luís Valente de Oliveira · Moderador: João Ferreira do Amaral

4 de julho

Crescimento e dívida externa – interações Daniel Bessa e José Amaral · Moderador: João Salgueiro

11 de julho

A Europa e o Atlântico no futuro de Portugal Miguel Monjardino e Vital Moreira · Moderador: Francisco Seixas da Costa

Debater o futuro de Portugal – como, aliás, o de qualquer outro país – é hoje um exercício inevitavelmente afetado por grandes incertezas.

Porém, se se pretender que do debate surjam ideias que possam guiar o País para um caminho de progresso, é importante admitir à discussão certos temas que terão de ser objeto de reflexão prioritária, em qualquer cenário plausível.

Na base está a competitividade da economia. É hoje quase um truísmo dizer que as nossas dificuldades não são apenas financeiras mas que radicam na falta de competitividade da nossa economia, que se inseriu mal na globalização e que, para poder encontrar um novo rumo no mercado global, tem que se tornar de novo atrativa para o investimento produtivo.

A atração do investimento necessário para tornar a nossa economia competitiva é, por essa razão, objeto de um dos debates deste ciclo. O papel que os fundos estruturais poderão representar nesse aumento do investimento e na melhoria da sua qualidade será um segundo tema de debate.

Mas não é só o investimento diretamente produtivo que é necessário. Também faz falta uma orientação adequada do investimento em infraestruturas que será, também ele, importante para a competitividade geral da nossa economia. Tal tema será objeto de uma terceira sessão.

As restrições financeiras que impendem sobre a economia, particularmente as que decorrem do elevado nível da nossa dívida externa, constituem, no entanto, um fator condicionante importante do crescimento económico e em particular do investimento. Daí que se preveja uma sessão destinada à discussão das interações entre crescimento e dívida externa.

Finalmente, a dupla inserção do nosso País na Europa e no Atlântico, numa altura em que as relações económicas entre a União Europeia e os EUA iniciam um novo rumo, poderá constituir um trunfo importante para conseguirmos uma melhor inserção no mercado global. Será o tema da última sessão.

Afinal, o que está aqui em causa é refletir sobre caminhos realistas e esperançosos para o nosso País.

A Culturgest agradece ao grupo de pessoas que concebeu este ciclo e a todos os oradores que prontamente, e com grande generosidade, acederam a colaborar connosco.

Infraestruturas de ligação internacional

Carlos Matias Ramos Engenheiro Civil, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (1969); Grau de Especialista em Estruturas Hidráulicas pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil (1979); Investigador Principal do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (1984); Investigador-Coordenador do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (1988).

Diretor Técnico da HIDROPROJECTO, empresa de Engenharia e Gestão (1990-1993); Chefe do Núcleo de Hidráulica de Estruturas do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (1990-2000); Diretor do Departamento de Hidráulica e Ambiente do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (2000-2003); Vice-Presidente do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (2002-2005); Presidente do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (2005-2010).

A atividade como Investigador foi desenvolvida nas áreas de Estruturas Hidráulicas, Hidráulica, Fluvial, Mecânica de Fluidos e Recursos Hídricos.

Tese para Especialista do LNEC: *Macroturbulência de Escoamentos Cruzados em Estruturas de Dissipação de Energia*, LNEC, 1979. Programa do Concurso para Investigador-Coordenador: *Ações Hidrodinâmicas em Estruturas de Dissipação de Energia*, LNEC, 1989.

Autor e coautor de diversos relatórios, notas técnicas e pareceres elaborados no âmbito da atividade do LNEC, num total de cerca de 100 estudos; autor ou coautor

CONFERÊNCIAS SEXTAS-FEIRAS DE 23 DE MAIO A 11 DE JULHO · 18H30 · PEQUENO AUDITÓRIO

de 89 artigos publicados em revistas, congressos, simpósios e conferências nacionais e internacionais, de cinco memórias técnicas, de uma tese para Especialista do LNEC e de um Programa de Investigação para Concurso de Investigador-Coordenador; é coautor dos livros *Dam Break Flood Risk Management in Portugal*, 2003 e *Constraints of Hydropower Development/Hydropower, Hydropower, Vol 6 Schemes Around the World/Design Concepts* e autor do livro *Drenagem em Infraestruturas de Transportes e Hidráulica de Pontes*, 2005. É coautor da publicação do *ICOLD Paper on Environmental Hydraulics. The Interaction of Hydraulic Processes and Reservoirs*.

Docente no IST da cadeira Projeto de drenagem em Infraestruturas de Transportes do Mestrado de Transportes (anos letivos de 2000/01 a 2005/06); Proferiu diversas conferências e palestras em Portugal, Espanha e Brasil; Orientou diversos trabalhos de investigação.

Na atividade de consultoria, destaca-se a participação e orientação em diversos estudos e projetos de várias obras hidráulicas, quer em Portugal quer no estrangeiro. Foi consultor da empresa de consultoria do Brasil PROMON para o projeto da Barragem de Xingó no rio São Francisco, Brasil.

No domínio da Hidráulica Fluvial, foi autor e coautor de importantes estudos e projetos. No domínio da hidráulica de pontes foi também autor de vários estudos e projetos, num total de 19, dos quais se salientam os relativos às pontes do Freixo no rio Douro; às Pontes Internacionais sobre os rios Guadiana e Minho; Ponte Europa no rio Mondego; as pontes sobre o rio Zambeze em Caia e a ponte de Lugela Bridge em Mocuba (ambas em Moçambique); Ponte sobre o Rio Senegal em Rosso (Senegal/Mauritânia).

Membro Efetivo da Academia de Engenharia de Portugal (1999) e da Ordem dos Engenheiros, membro da Comissão Nacional Portuguesa das Grandes Barragens (1998-2010), Associação Portuguesa dos Recursos Hídricos, Comité de Hidráulica da Comissão Internacional de Grandes Barragens (ICOLD). Presidente do Conselho das Associações Profissionais de Engenharia Civil de Língua Portuguesa e Castelhana. Membro do Conselho de

Escola do Instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa (2009). Desde abril de 2010 é Bastonário da Ordem dos Engenheiros de Portugal. Eleito “Personagem do Ano em Engenharia” num concurso promovido pelo Jornal “Construir” (2008).

Luís Valente de Oliveira licenciou-se em Engenharia Civil na Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto em 1961. Em 1973, prestou provas e obteve o grau de Doutor em Engenharia Civil pela mesma Universidade. Frequentou, em Haia (Holanda), o Institute of Social Studies onde obteve, em 1969, o Diploma de Planeamento do Desenvolvimento Regional. Estudou, em Londres, no Imperial College, da Universidade de Londres, onde obteve, em 1971 o grau de Master of Science em Planeamento de Transportes.

Fez concurso para Professor Extraordinário da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, em 1975. Foi, desde 1980 até 1997, Professor Catedrático da mesma Faculdade com responsabilidade sobre as cadeiras de Planeamento do Território, Planeamento dos Transportes e Planeamento do Desenvolvimento Regional.

Paralelamente à carreira académica, foi Diretor do Gabinete Técnico da Comissão de Planeamento da Região do Norte, de 1973 a 1975. Ficou encarregado da Gestão da Comissão entre 1975 e 1978. De 1979 a 1985 foi Presidente da Comissão de Coordenação da Região do Norte.

Exerceu as funções de Ministro da Educação e Investigação Científica entre 1978 e 1979. Voltou ao Governo em 1985, tendo sido Ministro do Planeamento e Administração do Território até 1995. Foi de 2002 a 2003 Ministro das Obras Públicas, Transportes e Habitação.

Foi fundador e primeiro presidente eleito da Conferência das Regiões Periféricas Marítimas da União Europeia e Presidente do Conselho Científico da mesma Conferência.

Foi representante do Governo Português e perito, a título individual, em diversas comissões técnicas da OCDE e do Conselho da Europa.

Foi responsável pela preparação e pela negociação, junto do Banco Mundial, do

Programa de Desenvolvimento Integrado de Trás-os-Montes e Alto-Douro e, posteriormente, pela sua execução.

É condecorado com a Grã-Cruz da Ordem Militar de Cristo (Portugal, 2004), com a Grã-Cruz da Ordem do Infante (Portugal, 1980), com a Grã-Cruz da Ordem do Cruzeiro do Sul (Brasil, 1987) e com a Grã-Cruz da Ordem de Honra (Grécia, 2002) e com o grau de Comendador da Ordem da Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa de Portugal (Portugal, 2002). É Chevalier de la Légion d’Honneur (França, 2008) e condecorado com a Grã-Cruz da Ordem da Instrução Pública (2013). Recebeu a medalha de mérito da Universidade do Porto. É Chanceler das Ordens de Mérito. É Doutor Honoris Causa pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (2013). Membro da Academia de Engenharia; membro-conselheiro da Ordem dos Engenheiros.

Foi Vice-Presidente da Associação Empresarial de Portugal, Administrador não-executivo do Parque Expo, SA, vogal da Direção da Fundação D. Manuel II, Vogal do CES – Conselho Económico e Social, membro do Conselho Superior da Fundação Ilídio Pinho, Presidente da Mesa da Assembleia-Geral da NQ – Energia, SA, Presidente da Mesa da Assembleia-Geral do Banco Comercial Português, membro do Conselho de Administração da Fundação de Serralves e Administrador Executivo da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento.

Publicou mais de duas dezenas de livros e mais de duas centenas de artigos sobre matérias da sua especialidade académica ou da sua responsabilidade política.

Foi administrador da AEP – Associação Empresarial de Portugal, administrador da Fundação AEP, membro do Conselho Diretivo da FLAD – Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento. É membro não-executivo do Conselho de Administração da Mota Engil, SGPS, SA e presidente do Conselho Fiscal da EFACEC, SGPS, SA. É Presidente do Conselho de Fundadores da Casa da Música e membro da Comissão Consultiva das Fundações (Presidência do Conselho de Ministros). É o Coordenador Europeu das Autoestradas do Mar.

CONFERÊNCIAS QUARTAS-FEIRAS DE 9 DE ABRIL A 25 DE JUNHO · 18H30 · PEQUENO AUDITÓRIO